



NÚCLEO SERVOS MARIA DE NAZARÉ

ANO III - Nº 2 *FEVEREIRO DE 2018* DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Av. Dr. Arnaldo Godoy de Souza, 2275 - Bairro Cidade Jardim

Caixa Postal 320 - CEP 38400-974 - Uberlândia-MG

www.nucleoservosmariadenazare.com.br

www.evangelhoemacao.com.br



Voluntários da Picação: *Eles preparam as frutas, verduras e legumes para as cozinheiras.*

INDIFERENÇA

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Skanay

As falanges de espíritos que ainda não são iluminados e que residem dentro de águas, à margem de rios, de represas, do mar, são impiedosas, implacáveis e muito difíceis de serem doutrinadas pelo simples fato de que formam uma enorme reunião de almas impiedosas e que desejam tão somente sugar o fluido vital, aprisionando o espírito que não consegue encontrar forças para sair da água, ou ouvir aqueles que o chamam à margem.

Estávamos numa missão socorrista difícil no rio Araguaia, mas com frutos abençoadamente cristãos de renovação e auxílio, quando vimos um homem, um canoeiro com seu filho de aproximadamente ca-

torze anos, e um outro homem bem vestido dentro dos padrões para o qual ele se propunha, junto também de seu filho de aproximadamente catorze anos. A diferença entre os dois era marcante: um, olhando passivamente para aquela enorme quantidade de água ao lado do seu pai que trabalhava, o outro tudo querendo ver, saber, na curiosidade daqueles que fazem turismo nacional.

Mas o que nos chamou a atenção não foi a condição dos dois, colocados, certamente, cada um na sua posição, em situação propícia para a sua evolução espiritual. O que nos chamou a atenção foi que o rapaz turista tirou de sua mochila pão, começou a jogar farrelos de pães na água e muitos

peixes se aglomeraram junto ao barco. Olhamos para o menino canoeiro e lágrimas incontidas caíam pelo seu rosto. E o jovem turista perguntou:

- Você está chorando?

- Não é nada. É porque tem tanto tempo que eu não como pão e estou vendo tanto peixe comer pão! Ainda bem que nós temos peixe para comer, e quem sabe se eu não vou comer um desses peixes que comeu o pão...

O menino chorava sem constrangimento ao ver o pão saboroso ser jogado na água, quando a sua boca há muito tempo não sentia o paladar daquilo que se transformou no símbolo da vida desde a época de Jesus – o pão; tão fácil de ser distribuído, tão abençoado na mesa do pobre, do rico, dos súditos, dos reis, tão abençoado nas mãos de Jesus. O partir do pão caracterizava o Mestre. Em todas as suas manifestações, houve sempre a presença do pão, até o final de Sua mis-

são na Terra, porque ela continuou no infinito, mas houve o partir do pão compartilhado com todos os discípulos.

O menino turista não se moveu e perguntou:

- Você quer jogar pão também para os peixes?

E o outro respondeu:

- Não, para mim seria um desperdício.

E o pai insensível, com as suas roupas apropriadas para o Sol quente, para as picadas de insetos, porém, tão indiferente para a situação lamentável daquele canoeiro e do seu filho... Pagou o preço justo, era o preço que o canoeiro pedia para uma viagem pelo rio Araguaia. E nós, que estávamos em uma caravana socorrista, atendendo a entidades que, por imprudência, haviam desencarnado e permaneceram aprisionadas na região por total incapacidade de libertação, a não ser com a ajuda de Jesus.

Como a vida de todos seria fácil se todas as pessoas fos-

sem capazes de entender o silêncio que existe na dor de uma criança, o desespero que existe nos seres indefesos. Por mais difícil que seja a situação provocacional

das criaturas, será sempre fácil doar alguma ajuda, um pouco de si em palavra, solidariedade, socorro ou o simples doar de um pão!

SENTIMENTOS

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Christopher Smith

SOMOS nós quem acendemos a centelha do trabalho cristão dentro de nós. Se nós estamos enfermos e deixamo-nos dominar pela revolta, pela tristeza, pela queixa profunda, claro que vamos atrair sobre nós mais enfraquecimento interior.

Se nós tivermos uma perda afetiva muito grande, que nos abalou todo o alicerce da alma e alimentarmo-nos, cada dia, cada hora, essa perda sem olharmos em torno de nós e procurarmos um novo alvorecer, certamente vai ser muito difícil en-

contrarmos novamente a felicidade.

Se nós nos desesperamos por termos perdido aquilo que é importante para a nossa família, que é o emprego, que é o sustento que é a segurança.

Se mergulharmos na agressividade, descontando em todos à nossa revolta, descontando na sociedade, procurando fuga através da bebida, ou das queixas permanentes, certamente, vamos fechar todas as portas de oportunidades para podermos conseguir outro emprego.

Diante de todas as situ-

ações que a vida nos apresenta, temos duas opções: podemos cultivar uma tristeza permanente, ociosidade na autopia, ou envolvermo-nos na força da fé, da esperança, tornando-nos fortes diante das situações que nos enfraquecem, tornando-nos animados diante do desânimo de todos, crescendo quando todos querem ficar estagnados. Seremos, acima de tudo, coerentes e sinceros

para conosco e para com os nossos semelhantes.

Porque os maus pensamentos, as depressões, as tristezas, os vícios, a maledicência, a calúnia, a maldade, a perseguição são como lixos que são jogados no rio e que pela força da correnteza um dia vêm à tona.

Portanto, saibamos fazer o melhor, sermos fortes diante da vida, porque aquele que é forte, a vida não o enfraquece.

PRECE

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Pétula

MESTRE! Qual foi o momento mais importante na Sua vida? Qual foi o instante em que a Sua história tocou mais os nossos corações? Quando foi que a Sua voz falou tão firme, tão forte e ao mesmo tempo tão mansa à multidão?

Mestre, quando foi o instante mais importante de Sua passagem? Foi quando curou paralíticos, quando limpou os leprosos, quando deu visão aos cegos?

Certamente que não, Jesus Amado! Porque muitos deles, ao terem seus corpos curados, voltaram aos desregramen-

tos, à luxúria, ao erro, seguiram caminhos distantes da virtude. No entanto, estava escrito que alguns seriam beneficiados se O buscassem, independente de serem bons ou maus. Mestre, Você não esperava a redenção de todos eles, mas esperava que todos eles aceitassem Deus, como Pai de amor, e O vissem apenas como um filho muito especial de Deus, a ponto de receber a missão de esclarecer toda a humanidade com os clarões da Boa Nova redentora.

Jesus, qual foi o instante mais importante de sua passagem na Terra? Qual foi o momento mais importante do Seu ministério de Amor?

Foi quando Você ficou libertado da cruz, havia sido abandonado pelos Seus discípulos e mesmo assim Você procurou os que O abandonaram, foi o momento em que buscou aqueles que havia ensinado com profundidade. Você reforçou neles os Seus ensinamentos a ponto de se transformarem em

homens do Caminho, pregando a Boa Nova, levando pergaminhos, papiros, falando para o povo toda a sua Boa Nova de redenção e amor, foram aqueles Jesus, aqueles momentos os mais importantes de Sua tarefa, foi quando, na verdade, Você buscou Saulo de Tarso e transformou-o em Paulo, o grande apóstolo das epístolas, dos grupos que foram formados em cada lar como bênção de conhecimento que Você deixou Mestre.

Mestre, Você permaneceu com eles quarenta dias e quarenta noites para que fossem gravadas em cada um deles, para que retivessem em suas retinas, em suas memórias, as novas lições que havia trazido. Essa foi a maior demonstração de que Você, realmente, era e será sempre o Filho de Deus.

Ah! Esses foram os momentos mais importantes de Sua jornada, não foi o nascimento tão frágil nos braços de Mãe Santíssima, não foi o ins-

tante do testemunho na cruz, abandonado por todos e a todos perdoando. Foi exatamente o instante em que, redivivo, ressuscitado de todos os apegos terrenos para com você, Mestre, transformaram-se realmente em sólidas lições do Evangelho, em sólido caminho do Amor redentor, num farol de Luz a iluminar a noite escura de muitas almas.

Nesse instante Mestre, em que Seu coração pulsa junto a

todos nós, ouça Mestre, no silêncio de cada alma, em cada filho do Pai, em cada criatura que Você considera irmão, a dor de cada um e que possa, Senhor, aliviar essa dor, ressuscitar a esperança, fazer nascer uma nova senda retificadora cheia de esplendor, das bênçãos de Maria e Suas mãos protetoras.

Que Jesus, nosso Mestre e Senhor, para todo o sempre seja louvado!

SENTIMENTO DE PERDA

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Bezerra de Menezes

As vezes, desesperamos com sentimentos de angústia, chegando ao desespero, a um grande sentimento de perda.

Às vezes, são perdas afetivas, financeiras, de parentes que achamos que partiram para sem-

pre e que, no entanto, estão iluminando o além.

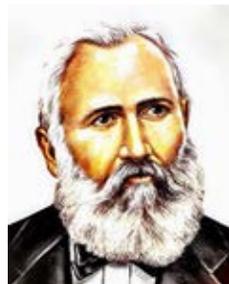
O sentimento de perda aniquila a nossa alma. Devemos nos esforçar para termos consciência de que podemos reconquistar bens materiais, paz, felicidade e alegria. É importante

sabermos que os parentes que partiram podem estar muito melhor do que quando estavam encarnados.

Por isso, não adianta, meus filhos, cultivarem a aflição, queixas permanentes, reclamações compulsivas, desalentos, desânimos, com perdas que ocorrem, podem ter certeza!

Uma semente para germinar precisa perder o seu invólucro, no entanto, renasce cheia

de força e de beleza. A nossa alma deve ser assim, se tivermos alguma perda, esperemos um novo brotar de esperança em nossas almas, de alegria em nossos corações e as sucessivas conquistas, certamente, chegarão e farão parte de nossas vidas.



Dr. Bezerra



A CARIDADE EM AÇÃO!

O NÚCLEO É RECONHECIDO COMO UTILIDADE PÚBLICA:

MUNICIPAL: LEI nº 4362 DE 11/07/1987

ESTADUAL: LEI nº 12.877 DE 17/06/1998

FEDERAL: LEI nº 485 DE 15/06/2000

CONTA BANCÁRIA: BANCO DO BRASIL S/A

CONTA CORRENTE: 5314-7

AGÊNCIA: 2918-1 - UBERLÂNDIA/MG

CNPJ: 21.236.930/0001-19

Direção Geral: *Dr. José de O. Campos & Shyrlene Soares Campos*

Diagramação e Revisão: *André Suaki dos Santos, Dr. José de O. Campos, Fábio V. R. da Silva, Maria Sueli V. da Silva, Valdinei M. Borges*

Tiragem: *2000 exemplares*